

## PERFIL DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA E A RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BAIANA

JEIZIANE DA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>; EVÓDIO MAURÍCIO OLIVEIRA RAMOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [jeizi.oliveira@hotmail.com](mailto:jeizi.oliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – [mauricioraoli@hotmail.com](mailto:mauricioraoli@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Damázio; Souza (2020) a partir da percepção subjacente de cada sujeito compreende-se as diferenças humanas, incluindo as crenças, valores, identidades e tradições, os quais são refletidos no modo de ser, de pensar e no sentimento de pertencimento. Com isso as atitudes são as mais variadas, podendo ser analisadas por meio das interrelações entre os diferentes elementos dessas singularidades.

Sabemos que a universidade apresenta uma pluralidade de sujeitos em constante interação e, para o estudante, é necessária uma série de superações até a conclusão de um curso. Além das demandas de atividades acadêmicas, estrutura curricular, problemas econômicos para manutenção dos estudos, as relações estabelecidas são de grande importância para o andamento da formação.

No ensino superior, dentre as múltiplas relações, uma das mais importantes é aquela desenvolvida entre professores e estudantes, a qual apresenta ligação com a relação que o discente estabelece com o conhecimento, com a aprendizagem e até mesmo com o contexto da universidade, de forma geral. No entanto, diversas vezes prevalece a relação formal em que o professor dita as decisões e o estudante acata (RONCAGLIO, 2004). De acordo com Masetto (2018) há uma necessidade de mediação docente no processo pedagógico, sendo importante que o professor reconheça esse papel, sem abrir mão do seu conhecimento e da sua experiência, que possa atuar em parceria junto com o discente na construção da aprendizagem e da formação.

Em face disto, sob a área de conhecimento das Ciências Humanas e subárea Educação, buscamos compreender, através da presente pesquisa, quais as principais características do perfil universitário no curso de Licenciatura em Matemática e a percepção do estudante em torno da relação com seus professores.

### 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter quanti-qualitativo, o qual, segundo Minayo (1997) pode apresentar resultados complementares no sentido de favorecer a análise e as discussões finais.

Os participantes da investigação foram os graduandos do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública baiana que se disponibilizaram a colaborar. Obtivemos um total de 20 participantes, cursando entre o primeiro e o oitavo semestre. Para produção de dados foi disponibilizado um questionário online (atendendo às recomendações de isolamento social em virtude da pandemia), acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo as informações referentes à pesquisa. Anteriormente ao cenário pandêmico, Faleiros et al. (2016) já destacavam a relevância da divulgação de questionários de modo virtual

devido a sua rapidez, economia e bom aproveitamento de dados como medida alternativa para obtenção de respostas em pesquisas científicas.

Destacamos a aprovação da pesquisa em Comitê de Ética através do parecer consubstanciado nº 020/2019, bem como o financiamento da mesma pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária predominante entre os estudantes foi entre 18 e 24 anos, sendo treze do sexo feminino e sete do sexo masculino. Desse total, treze se declararam pretos ou pardos e sete se autodeclararam brancos. Predominou a renda familiar de um a dois salários mínimos e a maioria era oriunda de escolas públicas.

Estudo desenvolvido por Ristoff (2014), considerando as dimensões de cor, renda, origem escolar e escolaridade dos pais, informa a evidência de políticas de inclusão que têm permitido o acesso a grupos historicamente excluídos do ensino superior, alterando assim, o perfil do estudante universitário. O estudo verificou que, mesmo diante de muitas distorções em relação aos resultados dos dados pesquisados, não se pode negar a tendência de mudança quanto a presença de indivíduos das camadas que anteriormente pareciam ser privadas ao nível superior de ensino.

Na relação com os docentes, a maioria dos licenciandos demonstrou uma visão positiva, afirmando a existência de um bom relacionamento, embora nas respostas mais ligadas a questões do dia a dia, houvesse a conotação de um certo distanciamento, visto que eles não conversam muito com seus professores sobre temas que diferem do que é específico para os conhecimentos disciplinares, não sendo comum a procura por atendimento individual para sanar dúvidas junto aos professores, não se mostraram à vontade para participar das aulas com contribuições, questionamentos, etc. Além disso, evidenciaram que já deixaram de se expressar em sala de aula devido a alguma postura que denotasse autoritarismo docente.

O trabalho de Silveira Neto; Moreira (2018) concluiu que a maior parcela dos estudantes demonstra satisfação na relação estabelecida com os professores, satisfação acerca do conhecimento dos docentes sobre o conteúdo das disciplinas, com destaque para o interesse dos professores em atender ao estudante durante as aulas, estando a maioria satisfeita com a avaliação proposta pelos docentes e com a estratégia de aula utilizada por eles. Os respondentes ainda demonstraram suas opiniões positivas quanto ao prazo exigido para a realização das tarefas,

O bom relacionamento com os professores favorece o cotidiano (SOARES et al., 2016). De acordo com Masetto (2018) o docente pode se colocar como facilitador, incentivador, motivando e colaborando para a aprendizagem, na medida em que dispõe-se a colaborar na superação das dificuldades do discente, vendo-o como protagonista e estimulando sua autonomia, criando um ambiente favorável à interação, com abertura para questionamentos, troca de experiências, incentivo nos momentos de desânimo dos estudantes, apresentando atividades diferenciadas e estimulando o respeito mútuo.

Em nossa análise, a maior parte dos participantes considera que apenas ocasionalmente ou raramente os professores levam em consideração as dificuldades estudantis, sendo que não sentem flexibilidade nas metodologias utilizadas. Na análise de Damázio; Souza (2020), é relevante a importância das metodologias ativas

no sentido de que os estudantes expressem sua compreensão em torno dos assuntos, sendo respeitadas suas diferenças e flexibilizado os procedimentos pedagógicos.

Sobre a postura do professor em relação ao respeito às diferenças, os participantes apontaram cuidado ético dos docentes nos aspectos relacionados ao gênero, a religião e a variação étnica presente em sala de aula. Soares et al. (2016) inferem que a igualdade social e racial é um elemento que facilita a interação e a convivência em sala de aula, assim como a relação de respeito pode facilitar a admiração do discente pelos seus professores. Para Damázio; Souza (2020, p.1485), “saber respeitar o outro é saber aceitar suas diferenças que se apresentam em um cotidiano construído de acordo com as particularidades e experiências de cada um”.

Os discentes admiram características ligadas ao perfil profissional dos seus professores, a exemplo do domínio do conteúdo, segurança na apresentação dos mesmos, dinâmica, organização e didática. Quanto às características ligadas à personalidade, as mais destacadas foram compreensão, empatia, aquele professor que se mostra disposto a auxiliar os alunos, acolhedor, amigo, paciente e divertido. De maneira semelhante, no estudo de Quadros et al. (2010) os graduandos destacaram o domínio do conteúdo e a didática dos profissionais, bem como o “saber se relacionar” a sensibilidade e considerar aos questionamentos que lhe são direcionados.

Na presente pesquisa, as características que mais dificultam a relação, de modo geral, segundo os licenciandos, foram a falta de empatia, a quantidade de material exigido (desde a leitura até o que é cobrado nas provas), atitudes ríspidas, superioridade extrema, questões que envolvem a didática (tais como falta de variação, inflexibilidade, persistência em metodologias que não alcançam o aprendizado), entre outras. Em consonância, os participantes do trabalho de Quadros et al. (2010) citaram as posturas de superioridade, falta de compreensão frente às dificuldades discentes e rispidez, esperando um tratamento que considere aspectos que ultrapassem os conteúdos, tais como respeito e ética.

Conforme ressalta Masetto (2018), aprende-se uma profissão e conquista-se uma formação profissional através do desenvolvimento, não apenas dos conhecimentos, habilidades e competências, mas também a partir de atitudes e valores, com colaboração e parceria.

#### 4. CONCLUSÕES

Percebemos que, corroborando com o que abordam diversos estudos, a relação entre professores e discentes atua como um dos fatores passíveis à facilitação do processo de ensino e aprendizagem na universidade, visto que, a ação educativa baseada no modelo tradicional reforça a ideia do docente como centro e detentor do conhecimento, na medida em que, por meio do distanciamento gerado pela mera transmissão de informações, colabora para o formalismo e para o desenvolvimento de atitudes autoritárias.

A partir da prática pautada na empatia, é possível que seja proporcionado um ambiente mais aberto à participação, interatividade e troca de experiências, de modo colaborativo e com respeito mútuo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁZIO, M. F. M.; SOUZA, S. R. O. “Chão da sala de aula” no ensino superior: metodologia dos professores. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 2, p. 1482-1500, ago. 2020.

FALEIROS, F. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 4, e3880014, p. 1-6, 2016.

MASETTO, M. T. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 650-667, jul./set. 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

QUADROS, A. L. et al. A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula no ensino superior: expectativas e construção de relações no curso de Química da UFMG. **Ciência educ.**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 103-114, 2010.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 3, nov. 2014.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicol. ciênc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 100-111, jun. 2004.

SILVEIRA NETO, J. N.; MOREIRA, C. S. **Satisfação acadêmica**: uma análise das experiências sob a ótica dos discentes de Contabilidade. 2018. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, RN.

SOARES, A. B. et al. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em Psicologia? **Est. Inter. Psicol.** Londrina, v. 7, n. 1, p. 56-76, jun. 2016.